



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7794 | Salvador, quinta-feira, 24.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



É triste aceitar que grande parte do Congresso Nacional, que deveria legislar em benefício da sociedade, se dobra ao mercado em detrimento do povo



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**Caixa é o banco
do povo brasileiro.
Não do mercado**

Página 2

**Brasil ganha novos
milionários, mesmo
em cenário de crise**

Página 4



Duro golpe

Mais um duro golpe no trabalhador, que agora têm o direito à aposentadoria quase inatingível. Aprovada no Senado, a reforma da Previdência

representa perdas para os brasileiros e para a economia do país e de muitos municípios, que têm nos benefícios previdenciários uma fonte de receitas. Página 3



Patrimônio do povo brasileiro

Campanha alerta para os prejuízos da venda de partes da empresa

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A VENDA das subsidiárias da Caixa que dão mais lucro, como as áreas de cartões, seguros e loterias e gestão de ativos, são as prioridades do governo Bolsonaro. Em defesa do banco público, a campanha #ACAIXAÉTODASUA ganha força. Ainda mais após a venda da Lotex.

A importância da Caixa para a população mais pobre realizar o sonho da casa própria e como in-

ductor do desenvolvimento regional são destaques na iniciativa. Organizada pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa, a campanha quer mobilizar os empregados contra a privatização da empresa e da gestão do FGTS.

Privatizar o banco é acabar com os programas sociais e serviços como saneamento básico, financiamento estudantil (Fies), Bolsa Família e *Minha Casa, Minha Vida*. Ou seja, vender a empresa é destruir o papel social da instituição financeira. A nova direção da empresa tem promovido o “desinvestimento” com a venda (abertura de capital) da Caixa na Bolsa de Valores desde o primeiro semestre.



Sinjorba discute a cobertura do suicídio pela imprensa

COM o tema *A cobertura do suicídio pela imprensa*, o Sinjorba (Sindicato dos Jornalistas da Bahia) promove debate amanhã, na Facom (Faculdade de Comunicação) da UFBA, em Ondina.

Das 9h às 12h, estarão na pauta as dificuldades e complexidades

do trabalho jornalístico diante do crescente número de ocorrências. O evento terá como palestrante a professora e jornalista Malu Fontes (Facom-UFBA) e contará com a psiquiatra Lívia Castelo Branco, o médico Ivan Paiva e o Capitão PM José Carlos Muniz como debatedores.



TEMAS & DEBATES

Desarranjo neofascista

Rogaciano Medeiros*

Sem dúvida nenhuma, a incapacidade do presidente, o despreparo para o cargo e a formação de um ministério com gente inexperiente e desqualificada - a grande maioria -, agravam, consideravelmente, o clima de disputa, ruptura, tensão, inoperância e ineficiência no governo e em todo entorno de Bolsonaro. É uma “balbúrdia” só.

Mas, é importante levar em consideração que todo esse desarranjo institucional, político e econômico que tanto tem debilitado o Brasil ao longo da história, marcada por colonialismo, escravidão, latifúndio e autoritarismo, e que teve uma forte recaída em 2016, com o golpe jurídico-parlamentar-midiático, reflete também a incapacidade do neofascismo de se fazer hegemônico.

Nenhum regime, por mais poderoso que seja, se mantém só com a força bruta, com a espada. O respaldo popular é indispensável. Garante a sustentação, dá legitimidade ao sistema. Todas as ditaduras, tanto as tradicionais, amparadas nos quartéis e fuzis, ou as contemporâneas, ancoradas nos tribunais e togas, necessitam de apoio do povo, bem ou mal, mais ou menos.

Bolsonaro se mantém ainda no poder, apesar de todas as barbaridades cometidas, em nível nacional e internacional, basicamente por dois motivos. Primeiro pelo compromisso assumido com a agenda ultraliberal e o medo das elites que o elegeram em gerar mudanças “indesejáveis” na correlação de forças políticas diante de uma eventual troca na presidência da República. Segundo porque ele ainda preserva um percentual de mais de 25% na preferência da população. É uma proteção popular relevante, embora se revele em queda acelerada.

A tendência é a rejeição ao presidente e ao governo aumentar sempre mais, pois o ultraliberalismo se baseia no corte de direitos, inclusive trabalhistas, combinado com a extinção de políticas públicas. Isso em um quadro de crise econômica aguda, com falta de investimentos públicos e privados, muita falência, desemprego altíssimo, queda brusca no poder de compra dos salários e criminalidade crescente. Combinação explosiva que tem provocado conflitos radicalizados, com mortes, não apenas em boa parte da América Latina, mas em muitos outros países mundo a fora.

Muito rapidamente o desencanto com Bolsonaro está se transformando em indignação. Caminho sem volta, pois o povo está excluído do projeto ultraliberal, portanto mais cedo ou mais tarde vai se rebelar. O êxito na transformação da revolta em ação política organizada vai depender muito da competência da resistência democrática e a libertação de Lula, que deve acontecer ainda este ano, será um reforço considerável. Mudará, e muito, o cenário político.

A conjuntura permite arriscar dizer que, mesmo com o pacote anti-crime de Moro, com a licença para a polícia matar, com a criminalização dos movimentos sociais e o endurecimento do regime, o neofascismo, que vai além de Bolsonaro, não conseguirá conter a mobilização popular, a luta por democracia social, devido um detalhe marcante na história da espécie humana: a busca incessante por liberdade e justiça sempre vence a tirania, o ódio, a intolerância, a usura. Inexoravelmente. É como canta Chico Buarque: “Apesar de você, amanhã há de ser outro dia”. E será. Luz sobre as trevas.

*Rogaciano Medeiros é jornalista e membro do Movimento Comunicação pela Democracia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O mercado “falou” mais alto

Enquanto isso, povo sofre com o fim da aposentadoria

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR da resistência das forças progressistas, das diversas manifestações e alertas sobre os prejuízos da reforma da Previdência, a vontade do mercado financeiro “falou” mais alto. O projeto, aprovado em segundo turno no Senado, diminui os valores dos benefícios e endurece o acesso à aposentadoria e pensões de trabalhadores, viúvas e filhos.

O trabalhador será ainda mais penalizado com o aumento do tempo de contribuição para quem trabalha em atividades insalubres, além de praticamente colocar fim na aposentadoria especial e diminuir o valor do benefício para quem se aposenta por invalidez.

A reforma prevê a obrigatoriedade de idade mínima para a aposentadoria de 65 anos para os



Com aprovação da reforma, muitos brasileiros nem sequer vão se aposentar

homens e 62 para as mulheres.

O valor do benefício para aposentadoria por idade será de apenas 60% da média geral de todas as contribuições, a partir de 1994. Serão acres-

cidos 2% a cada ano que ultrapasse os 20 anos de contribuição no caso dos homens e 15 anos para as mulheres.

Além disso, viúvos e dependentes só receberão 60% do va-

lor da aposentadoria em caso de morte do trabalhador, com acréscimo de 10% por cada dependente, menor de 21 anos, não emancipado, até chegar aos 100% do valor do benefício. A pensão não poderá ser inferior ao salário mínimo - R\$ 998,00.

PEC Paralela em novembro

A PEC Paralela, que facilita a inclusão de estados e municípios na reforma da Previdência, será votada no dia 6 de novembro. Prevista para ser apreciada ontem, a proposta recebeu da presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, senadora Simone Tebet (MDB-MS), vista coletiva de 15 dias.

Ontem, o relator da proposta, senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), leu o parecer da PEC Paralela na comissão. Ele acolheu parte das 168 emendas apresentadas ao texto no plenário do Senado.

Até o trabalho intermitente é alvo. Maldade

O GOVERNO Bolsonaro não dá trégua para o trabalhador. Até o trabalho intermitente é atacado. No ano passado, cerca de 61.705 pessoas foram contratadas na modalidade.

Através de decreto, o presidente Jair Bolsonaro alterou a Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário, e dificultou o acesso dos profissionais aos direitos, como férias e eventuais indenizações trabalhistas.

Os patrões ficam livres de qualquer tipo de responsabilidade. O reconhecimento de vínculo com a empresa e a proporção de férias por mais de 15 dias corridos de trabalho no mês, que antes eram assegurados ao tra-

balhador, foram retirados. O benefício mudou para “dias úteis”.

A mudança prejudicará diretamente a pessoa que é contratada para cobrir férias de 15 dias – já que ela trabalhará apenas de 10 a 12 dias úteis e não terá direito ao proporcional de férias.

TRABALHO INTERMITENTE



CHARGEONLINE.com.br - Copyright do autor



ANOTE AÍ

Encontro da Juventude

✓ Os associados ao Sindicato que se inscreveram no Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe devem se ligar. A saída do ônibus que vai levar os participantes é às 20h de amanhã. O ponto de encontro é na sede da entidade, Mercês.

Pobreza sobe. Riqueza cresce



As desigualdades se aprofundam

Volume de milionários no Brasil chegou a 259 mil neste ano

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO a pobreza voltou a crescer no Brasil, fruto da política de austeridade imposta no país, o número de milionários aumentou 19,35% e chegou a 259 mil em 2019. No ano passado, eram 217 mil. Os dados são do *Global Wealth Report*, publicação anual do *Credit Suisse Research Institute*.

A elevação no volume de brasileiros milionários foi a sexta maior do mundo. Ficou atrás de Holanda, Alemanha, China, Japão e Estados Unidos. A estimativa é de que, até 2024, o crescimento seja ainda maior, de 23%, somando 319 mil pessoas.

A concentração de renda no Brasil assusta. O 1% mais rico da população detém 49% de toda a riqueza familiar do país, que chega a US\$ 3,5 trilhões.

Já os ultra-ricos têm patrimônio acima de US\$ 50 milhões: o país teve o segundo maior aumento global, atrás apenas dos Estados Unidos. Enquanto os EUA ganharam mais 4,2 mil endinheirados, no Brasil o número subiu em 860 pessoas, entre 2017 e 2018.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

GRAVE Muito preocupante a situação do Chile, onde a convulsão social causada pela revolta popular contra os abusos da agenda econômica ultraliberal assume proporções perigosas. Repressão militarizada. Já existem dezenas de mortos, centenas de desaparecidos e milhares de pessoas torturadas. O país é considerado o principal laboratório do neoliberalismo na América Latina.

MODELITO As causas da convulsão social no Chile parecem, e muito, com os graves problemas econômicos e conflitos políticos registrados no Equador, Peru, Colômbia e Brasil, entre outros países latino-americanos. A revolta popular contra o desemprego, a pobreza e a fome, agravados pelo ultraliberalismo. Corte de direitos, liberdade vigiada e muita repressão. Modelito explosivo.

INFLAMÁVEL A declaração de Bolsonaro, de que as Forças Armadas brasileiras estão preparadas para reprimir fortemente protestos populares como ocorrem no Chile, dá uma dimensão da delicada situação vivida hoje na América Latina. A tendência é a radicalização também no Brasil. O ultraliberalismo não admite ceder nem o pão nem o circo. Aí é brincar com fogo.

CÓPIA Uma das motivações dos protestos populares no Chile são justamente as perversidades e arrocho contra aposentados e pensionistas gerados com o sistema previdenciário implantado nos anos 90, com a participação de Paulo Guedes, esse mesmo que hoje é ministro da Economia do Brasil. A reforma da Previdência aprovada anteontem pelo Senado brasileiro é uma cópia.

COLONIALISMO Simplesmente vergonhoso. Humilhante. A decisão da Câmara Federal, que por 329 votos favoráveis e apenas 86 contra referendou a entrega da Base de Alcântara, no Maranhão, para o controle norte-americano, reafirma o espírito entreguista e a submissão das elites políticas ao império. No Senado não deve ser diferente. Crime de lesa-pátria. Alta traição.



ANOTE AÍ

Outubro Rosa

✓ Hoje, às 18h30, o Outubro Rosa no Raul conta com a apresentação do filme *Para além dos seios*, de Adriano Soares (Big). Logo depois, as mulheres vão bater um papo sobre *Ecologia feminina: saber e cuidar de si*, com Jaqueline de Almeida, além de uma mostra cênica de pandeiros *Café com Pan*. A entrada é gratuita.

PodEróticas: última apresentação

ASSUMIR o lugar de protagonista da própria vida é uma das formas de empoderamento feminino. O poder de decisão sobre as áreas social, sexual e afetiva da mulher é tema da peça *PodEróticas*, em cartaz no Teatro Raul Seixas, amanhã. Não dá para perder. É a última apresentação.

O espetáculo será às 20h. O ingresso custa R\$ 20,00 (inteira)

e R\$ 10,00 (meia). Bancários sindicalizados terão desconto de 50% na entrada.

Através de uma narrativa empolgante, o espetáculo *PodEróticas* é conduzida pela personagem Louise, que usa um cinto de castidade colocado pelo marido. O “acessório” despertava fascínio nas pessoas, quando a mulher saía as noites para “caçada”.

